



**DIOGO
LUÍS
COUTINHO**

**A era da transformação digital e o papel do
profissional de contabilidade em Portugal – Distrito
de Aveiro**



**DIOGO
LUÍS
COUTINHO**

**A era da transformação digital e o papel do
profissional de contabilidade em Portugal – Distrito
de Aveiro**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade – Ramo da fiscalidade, realizada sob a orientação científica do Professor Paulo Alexandre Rodrigues Figueiredo, Professor Assistente Convidado do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro.

O Júri

Presidente

Professora Doutora Carla Manuela Teixeira de Carvalho
Professora Coordenadora, Universidade Aveiro

Arguente

Professor Especialista Fernando Manuel Gonçalves da Silva,
Professor Adjunto, ISCAC -Instituto Superior de Contabilidade
e Administração de Coimbra

Orientador

Professor Especialista Paulo Alexandre Rodrigues Figueiredo
Professor assistente convidado, Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Primeiramente, quero agradecer ao meu orientador, professor Paulo Figueiredo, pela sua dedicação, partilha de conhecimento e orientação que permitiu não só a concretização, mas também o enriquecimento deste trabalho.

Em segundo lugar, a todos que aceitaram participar neste estudo. Um muito obrigado pela vossa disponibilidade, simpatia e por todo o conhecimento transmitido.

Por fim, quero agradecer a todos aqueles, que de uma forma ou de outra contribuíram para a conclusão deste estudo.

Obrigado!

Palavras Chaves

Profissional de contabilidade; automatização; ferramentas digitais; transformação digital

Resumo

A transformação digital foi impactante a todos os níveis, e a contabilidade não foge à regra. Novas visões de negócios começam a surgir, o fluxo de trabalho das organizações altera-se por completo e a contabilidade vê-se obrigada a responder a esta nova realidade. O presente estudo, de natureza qualitativa, tem como objetivo principal: analisar e aprofundar quais as consequências, atuais e futuras, da contínua transformação digital no quotidiano dos profissionais de contabilidade. Para responder ao objetivo proposto, realizamos entrevistas semiestruturadas a sete profissionais de contabilidade, entre contabilistas e auditores.

As evidências recolhidas permite-nos concluir que a utilização das ferramentas digitais fará parte do dia a dia dos profissionais de contabilidade, com constantes automatizações nos processos, implementações de arquivo digital e a utilização de muitas outras ferramentas que simplificam processos. A pandemia surge, e a impossibilidade de trabalhar nos escritórios é desprezada pela intensificação de uma contabilidade acentuada numa base digital.

Os resultados apontam para a valorização das competências técnicas no domínio das ferramentas digitais, associada a uma maior transversalidade que deve integrar o perfil do profissional de contabilidade. A contabilidade de gestão surge na equação e o futuro passará por uma maior incidência no apoio à gestão.

Este estudo contribui fundamentalmente para a literatura na área da contabilidade, com destaque para o impacto causado pela transformação digital, com relevo nas ferramentas digitais utilizadas e nas alterações de funções no profissional de contabilidade, em especial numa área geográfica de elevada densidade de profissionais de contabilidade.

Key-Words

Accounting professional; automation; digital tools; digital transformation

Abstract

The digital transformation had a large impact on every professional activity, including, of course, the accounting services sector. New and different perspectives start to emerge, the organizations workflow changes rapidly and the accounting professional needs to quickly adapt to the new reality. This qualitative study aims to analyze and dig deep on the present and future consequences of the continuous digital transformation on the accountant professional daily routines. To reach this objective, we conduct some semi structured interviews with professional accountants, accountants, and accounting auditors.

From the evidence, we came to the conclusion that the use of digital tools will certainly be a part of accounting daily routines, with constant automation processes, digital archive and other process simplification tools. Eventually, the pandemic has accelerated this transition.

The investigation results suggest that the accounting professionals really must improve their digital competences, and these must be a part of their professional profile. The focus on management tasks and advisory can now be a part of the job since mechanic tasks can be replaced for automatic digital tools.

The perception about what digital tools are most used and their impact on the accounting profession, in a highly density of accounting professionals geographical area, is our contribution to the literature.

Índice

Índice de tabelas	9
Índice de figuras	10
Lista de siglas	11
1. Introdução	12
2. Revisão de literatura	15
2.1. O avanço tecnológico e a profissão de contabilista	15
2.2. O impacto da COVID-19 no avanço tecnológico da profissão	16
2.3. A era digital e a contabilidade	17
2.3.1. Contabilidade na nuvem (<i>cloud</i>)	17
2.3.2. Inteligência artificial	19
2.3.3. Documentos digitais	19
2.4. O novo perfil do contabilista certificado	20
3. Metodologia de investigação	22
3.1. Objetivos da investigação	22
3.2. População e amostra	22
3.3. Método de recolha de dados	23
3.4. Procedimentos adotados para a entrevista	25
4. Apresentação dos resultados	26
4.1. Perceção sobre o impacto da transformação digital	26
4.1.1. Oportunidades, riscos e desafios	26
4.1.2. A pandemia como ponto de viragem	29
4.1.3. O futuro da profissão	30
4.2. Ferramentas digitais	31
4.2.1. Software	31
4.2.2. Simplificação de processos	33
4.2.3. Ferramentas não utilizadas	34
4.3. O profissional de contabilidade e o futuro	35
4.3.1. Adaptação do profissional de contabilidade	35
4.3.2. O profissional do futuro	36
4.3.3. Aptidões técnicas e sociais	37

5. Análise e discussão dos resultados	39
5.1.1. Percecionar o impacto da transformação digital	39
5.1.2. Explorar as ferramentas digitais	40
5.1.3. Analisar o perfil do profissional do futuro	41
6. Conclusão	43
Referências bibliográficas	45
Apêndice I - Guião da entrevista	51

Índice de tabelas

Tabela 1: Caracterização dos entrevistados.....	23
Tabela 2: Oportunidades da contabilidade digital.....	26
Tabela 3: Desafios da contabilidade digital	27
Tabela 4: Riscos da contabilidade digital.....	28
Tabela 5: Benefícios da COVID-19	29
Tabela 6: Ferramentas digitais	32
Tabela 7: Aptidões sociais.....	37

Índice de figuras

Figura 1: A pandemia como fator de aceleração.....	29
Figura 2: Simplificação dos processos.....	33

Lista de siglas

ASD – *Auditing Software Distribuidor*

AT – Autoridade Tributária

CAANZ – *Chartered Accountants Austrália e Nova Zelândia*

CMVM – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

IMA – *Institute of Management Accountants*

WOS – *Web of Science*

PDF – *Portable Document Format*

1. Introdução

A transformação digital na contabilidade é atualmente uma realidade incontornável. Otimizar processos e acelerar resultados é o corolário desejável nesta era incomparável na história da profissão. A adaptação é a palavra de ordem entre os profissionais da área da contabilidade. Arquivos físicos são substituídos por armazenamento digital e na *cloud*; procedimentos, outrora completamente manuais, transformaram-se em processos absolutamente automáticos e imperceptíveis; a falta de agilidade, comodidade e eficiência são hoje indesculpáveis. A competitividade na profissão opera em terrenos outrora nunca percorridos.

Poder-se-á afirmar que o conceito de transformação digital na profissão de contabilista não está relacionado com a substituição do humano contabilista por inteligência artificial, mas sim na utilização da tecnologia como estratégia para otimização e desenvolvimento da profissão.

De acordo com Hanelt et al. (2021), o consenso em torno da definição de transformação digital ainda não é unânime, podendo, no entanto, ser descrito como uma substancial mudança organizacional desencadeada e moldada pela ampla difusão de tecnologias digitais. A predição da Chartered Accountants Austrália e Nova Zelândia (CAANZ) em 2016, viria a confirmar-se: *“a tecnologia de informação será o maior impulsionador de mudança nos próximos dez anos”*. Portanto, conforme confirmam Kuppenova et al. (2020), é apenas uma questão de tempo até que a profissão tenha que se adaptar a algumas automatizações do tratamento de informação primária.

Koh et al. (2019) destacam que a transformação digital das entidades económicas e a utilização de ferramentas específicas mudam por completo o paradigma no domínio de profissões muito dependentes de processos de base documental e procedimentos mecânicos. A transformação digital alterou por completo o fluxo de trabalho destas organizações, que enfrentam uma crescente obsolescência de documentos físicos. Conforme Busulwa e Evans (2021) salientam, apresentam-se aos profissionais destas profissões uma de duas opções: ou (1) ignoram a transformação digital e a urgência de procurar uma resposta proporcional ou (2) tomam ação rápida, recriando processos e

procedimentos de adaptação à transformação digital, tirando o máximo partido das potencialidades desta era.

Note-se que, perante o cenário, as profissões em risco de extinção no decurso desta transformação, são precisamente aquelas que se suportam em tarefas repetitivas, lineares e com reduzida conotação social (Frey & Osborne, 2017). Sendo esta, em grande medida, a caracterização típica das profissões que emanam da área da contabilidade, não resta alternativa a não ser a automatização de tarefas repetitivas e rotineiras, sob pena de deixarem de estar criadas as condições para continuar a operar no mercado (Cooper et al., 2019).

De fato, de acordo com Botea (2018), 97% dos procedimentos e processos no trabalho do contabilista são perfeitamente passíveis de serem substituídos por automatismos de natureza digital. Portanto, conforme defendem Arnaboldi et al. (2017), as tecnologias de informação podem e devem ter um impacto significativo no trabalho do contabilista, tendo o profissional que desenvolver forte capacidade de adaptação.

A recente pandemia apenas acelerou a inevitável disrupção, ficando mais evidente a urgência da digitalização. Claro que a profissão do contabilista não está imune à transição (Busulwa & Evans, 2021); (Almaiah et al., 2022).

Consequentemente, várias questões se levantam sobre a relevância das profissões ligadas à contabilidade e auditoria num futuro próximo (Moll & Yigitbasioglu, 2019). Qual é o nível de conhecimento e literacia tecnológica dos profissionais desta área? Quais as implicações na prática e no desempenho da profissão? Como as novas tecnologias contribuirão para a criação de valor nas organizações? (Busulwa & Evans, 2021) Eis algumas questões importantes que, além de introspetivas para os profissionais que prestam serviços relacionados com a contabilidade, pela relevância da profissão, são sem dúvida relevantes para o resto da sociedade e da economia.

Portanto, este projeto tem como objetivo geral analisar o impacto da transformação digital no quotidiano das profissões ligadas à contabilidade, percecionando o futuro da profissão. Para tal, foram estabelecidos três objetivos de natureza mais específica: (1) percecionar o impacto da transformação digital na área contabilística; (2) explorar as ferramentas

digitais utilizadas pelos profissionais e (3) analisar o futuro perfil do profissional de contabilidade.

Procederemos em primeiro lugar a uma revisão da literatura sobre a temática, abordando o estado da arte no que a transformação digital nas profissões ligadas à contabilidade diz respeito. De seguida, descreveremos a metodologia para a investigação, a técnica para obtenção de respostas e tratamento dos dados. No capítulo seguinte procederemos a uma análise sistemática das respostas obtidas através das entrevistas a profissionais da área da contabilidade, e posteriormente à análise e discussão dos resultados. No último capítulo exporemos algumas conclusões relevantes sobre a investigação, apresentamos as limitações do trabalho, bem como as linhas de investigação futuras que poderão ser seguidas.

2. Revisão de literatura

Monteiro e Cepêda (2021) percorrem na sua análise o estado da arte no que a sistemas de informação contabilística diz respeito. Usando como base de trabalho um conjunto de 144 artigos extraídos da plataforma Web Of Science (WOS), os autores concluíram que existe uma tendência crescente na abordagem do tema, principalmente a partir do ano 2010, o que explica a percepção cada vez mais relevante sobre a evolução e respetivos impactos de novos sistemas e formas de tratamento da informação contabilística.

Estrategicamente, a evolução digital e os impactos no desempenho das profissões relacionadas com a contabilidade é muito relevante. As diferenças no tratamento da informação contabilística e as novas possibilidades que se abrem para os profissionais da área, justificam a incidência cada vez mais incisiva na investigação sobre esta temática.

2.1. O avanço tecnológico e a profissão de contabilista

Os avanços que a inteligência artificial tem registado, concretamente os que impactam na tomada de decisão, consubstanciam-se numa substituição progressiva e consistente da intervenção humana. Algumas ferramentas de inteligência artificial (como é o caso de algumas aplicações para verificação digital de documentos que normalmente eram usadas no setor jurídico), registam um desempenho muito satisfatório quando comparado com a validação e verificação humana de textos de contratos e outros documentos, com a vantagem óbvia de poupança de tempo. O mesmo se tem verificado em relação a tarefas lógicas e repetitivas (Labin & Segal, 2021).

É inevitável que a transformação digital em curso resulte numa conseqüente nova mentalidade à qual os profissionais que atuam na área da contabilidade terão que, necessariamente, se adaptar (CAANZ, 2016). De facto, de acordo com Pilipczuk (2020), a constante evolução da tecnologia tem tido um forte impacto na sociedade e, conseqüentemente, na área contabilística, tendo concluído que, a médio prazo, parte das funções desempenhadas pelos contabilistas terão que ser automatizadas.

Ao abordarem a percepção dos profissionais que atuam em profissões relacionadas com a contabilidade sobre o futuro, David e Cernuşca (2020) concluíram que a maioria dos profissionais entrevistados estão abertos e conscientes do esforço que terão que fazer para se adaptarem aos desafios que se levantam nesta nova era digital.

De facto, as dinâmicas resultantes da transformação digital mudam constantemente metodologias, processos e até o fluxo de trabalho diário do profissional de contabilidade (Leitner-Hanetseder et al., 2021). Incontornavelmente, o profissional que atua no setor da contabilidade, terá que acompanhar de perto estas dinâmicas e o desenvolvimento da economia digital e aprimorar as suas competências digitais. Os patamares tecnológicos que serão atingidos no futuro colocarão uma pressão expectável no profissional de contabilidade, para evoluir e incorporar por completo as dinâmicas de inovação (Yoon, 2020; Coman et al., 2022).

Por fim, e ainda no que diz respeito ao futuro da profissão na sequência do avanço tecnológico, há tendências de investigação que aventam a hipótese do desaparecimento de todas ou parte das profissões ligadas à contabilidade. É exemplo disso, o estudo levado a cabo por Moretti et al. (2020). O objetivo da investigação era o de perceber acerca da opinião dos contabilistas sobre uma eventual extinção das profissões relacionadas com a contabilidade no decurso do processo de transformação digital. A amostra era constituída por testemunhos recolhidos em 53 escritórios de contabilidade com mais de 25 anos. Concluiu-se que o profissional de contabilidade demonstra ter uma predisposição para acompanhar a transição digital, ter um papel interventivo nessa construção, contribuindo para otimização que daí resulta.

2.2. O impacto da COVID-19 no avanço tecnológico da profissão

As circunstâncias especiais provocadas pela crise sanitária, que se fez sentir a nível global, resultaram em consequências de carácter económico que exigiu dos agentes económicos uma rápida reação, otimização da gestão, monitorização atempada das

inovações necessárias para continuar no mercado e mudança do paradigma no mercado de prestação de serviços (Ceylan et al., 2020). As adaptações no mercado de prestação de serviços, incluindo-se obviamente o mercado dos serviços de contabilidade e atividades afins, não puderam ser evitadas, sob pena de asfixia económica dos agentes (Sastararujji et al., 2022), sendo que a grande mudança estrutural do mercado se focou na utilização intensiva de ferramentas e soluções digitais (Almaiah et al., 2022).

Concretamente, os mais diversos agentes de prestação de serviços das atividades relacionadas com a contabilidade foram forçados a socorrerem-se da figura laboral do teletrabalho para prosseguirem com a sua atividade. O recurso à *cloud* para armazenamento e divulgação de informação financeira deixou de ser um procedimento estranho e futurista (Saad et al., 2022). Esta emergência desimpediu diversos obstáculos à transição digital na profissão do contabilista. O ritmo da digitalização na área da contabilidade acelerou de forma exponencial, consubstanciando-se na utilização e integração massiva de ferramentas digitais em múltiplas rotinas da profissão (Wroblewski, 2018).

A partir de 2020 a digitalização assumiu definitivamente um papel central na vida quotidiana dum profissional da contabilidade. A interação virtual, assinatura digital, digitalização de documentos, *cloud*, deixaram de ser uma alternativa para passarem a ser regra (Radulescu et al., 2020; Cokins et al., 2020).

A pandemia desempenhou, portanto, um papel fundamental de disrupção digital no setor da prestação de serviços de contabilidade. Conforme concluíram Saad et al. (2022), os profissionais de contabilidade tomaram definitivamente consciência da importância das tecnologias no exercício da sua atividade.

2.3. A era digital e a contabilidade

2.3.1. Contabilidade na nuvem (*cloud*)

Até ao momento, é inquestionável a mais-valia e o avanço alcançado pela transição digital na contabilidade. Conforme concluíram Gonçalves et al. (2022), a inovação tecnológica

contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de novos sistemas de informação contábilística, melhorou o desempenho na profissão e finalmente subsidiou substancialmente o aparecimento de tratamento e armazenamento de informação na *nuvem (cloud)*.

A conclusão de Shetty e Panda (2021) é também paradigmática: a popularidade da *cloud* está a crescer e são cada vez mais as organizações que optam por sistemas de contabilidade na *cloud* com o objetivo de melhorar o desempenho organizacional.

A adoção desta tecnologia possibilita o acesso à informação em qualquer lugar e em qualquer dispositivo. A informação está também disponível em tempo real e não apenas para o profissional de contabilidade, mas também para qualquer interlocutor que necessite da informação. A agilidade e facilidade no tratamento da informação financeira, agiliza por sua vez o processo de decisão (Hamundu et al., 2020; Dimitriu & Matei, 2015).

A vantagem da comodidade e eficiência são indiscutíveis. De acordo com Coman et al. (2022), a possibilidade do empresário carregar documentos digitalizados na *cloud* para depois poderem ser acedidos pelo contabilista para este prosseguir com o processo contabilístico e, posteriormente, este disponibilizar a informação para o seu cliente já compilada, constitui uma flexibilidade e dinâmica que, uma vez a funcionar, fazem a diferença (Xu et al., 2018).

A literatura sobre esta temática identifica, no entanto, algumas desvantagens na utilização da *cloud*, nomeadamente, a necessidade de conexão à internet, a maior dependência de terceiros, as dúvidas sobre a segurança da informação e questões relacionadas com a privacidade dos dados (Framner et al., 2019).

No entanto, ponderando o custo / benefício da *cloud*, Sobhan (2019) concluiu que, de forma geral, o conceito é revolucionário para as profissões ligadas à contabilidade. Naturalmente, como qualquer alteração disruptiva, a *cloud* cria algumas resistências, mas, a perceção dos diversos autores é de que o futuro da profissão passará, necessariamente, pela sua utilização.

2.3.2. Inteligência artificial

A investigação desta temática tem revelado que a automatização de processos e procedimentos contabilísticos por meio de inteligência artificial melhora o desempenho estratégico e operacional das organizações (Rawashdeh & Rawashdeh, 2023).

A inteligência artificial consiste na criação e manutenção de sistemas que replicam rotinas e procedimentos humanos, na realização de múltiplas atividades nos processos de trabalho. Os mecanismos de decisão de operações são constante e sistematicamente melhorados e atualizados com base no histórico de operações realizadas em cada rotina criada (Chu & Yong, 2021).

Um estudo levado a cabo pela plataforma *Vantage Market Research* em 2022, conclui que o aumento pela demanda de soluções de inteligência artificial no mercado de prestação de serviços de contabilidade, tem acelerado a expansão do mercado de automatização na contabilidade. Stoica e Ionescu-Feleagă (2021) concluíram que a automatização de processos contabilísticos, além de eliminar fortemente a probabilidade de erro humano, permite a execução de tarefas repetitivas até cinco vezes mais rápido do que o ser humano, o que se traduz em otimização de tempo considerável, libertando os profissionais de contabilidade para outros níveis de produtividade.

Bakarich e O'Brien (2021) avaliaram a receptividade de profissionais em contabilidade em relação à utilização de tecnologias de inteligência artificial. Os resultados revelam que, embora a tecnologia ainda não esteja a ser amplamente utilizada, os profissionais do setor, de forma geral, previam que nos cinco anos seguintes a receptividade aumente significativamente, projetando-se um impacto significativo na profissão.

2.3.3. Documentos digitais

Por norma, como é sabido, a contabilidade em regime de *outsourcing* é processada em local físico distinto da organização empresarial. A documentação é recebida no local onde é processada a contabilidade em formato físico. O volume de documentação física aumenta na proporção direta da evolução e crescimento de cada organização empresarial

(Cézar 2009). A solução e minimização do problema passará pela adoção por parte das empresas de soluções de arquivo digital inteligente, num cenário ideal de integração automática com a contabilidade, que permita acesso rápido à documentação, bem como ao respetivo reconhecimento contabilístico.

Note-se que a própria lei portuguesa já preconiza a utilização de documentação em formato digital, estabelecendo que documentos fiscalmente relevantes, faturas, documentos de transporte ou outros documentos possam ser emitidos em formato digital, promovendo-se desta forma uma transição para a desmaterialização documental (Decreto Lei 28/2009 de 15 de fevereiro).

Embora o caminho seja ainda longo, até se alcançar uma transição para a digitalização, na comunidade de profissionais da contabilidade, não subsistem muitas dúvidas acerca da importância da desmaterialização documental e do importante impacto positivo no dia a dia do contabilista (Andreassen, 2020).

2.4. O novo perfil do contabilista certificado

Os avanços tecnológicos estão a transformar rapidamente o mercado de prestação de serviços relacionados com a contabilidade, fazendo emergir alguns motivos de preocupação sobre o futuro da profissão. No atual contexto tecnológico, como podem os profissionais de contabilidade continuar a acrescentar valor às organizações empresariais? (Saad et al., 2022)

O estudo divulgado pelo *Institute of Management Accountants* (IMA), divulgado em 2017, concluiu que 42% dos profissionais de contabilidade entrevistados estavam pouco preocupados com os impactos dos avanços tecnológicos na profissão, ao passo que 5% dos inquiridos manifestaram extrema preocupação com a substituição humana na profissão. O presidente do IMA considera mesmo que “como consumidores e profissionais, vivemos atualmente uma verdadeira revolução digital que está a ser estimulada por diversos tipos de tecnologias. Estas mudanças estão a redefinir e a expandir o papel dos contabilistas e fazem emergir a necessidade de uma intervenção mais estratégica e não tanto de execução rotineira de procedimentos contabilísticos”.

Na mesma linha, Knudsen (2020) concluiu que o papel do contabilista nesta era digital está a mudar. O contabilista deixará de ser visto como mero “homem de números”. Em vez disso, como alguém visionário com raciocínio profissional, que pensa analiticamente, que interpreta dados em sistema de informação e deteta possíveis erros de programação. Ao usar as novas tecnologias, o contabilista coloca cada vez menos ênfase nas operações de registo e assume um papel mais interventivo no apoio à gestão e nos processos de tomada de decisão (Yigitbasioglu et al., 2023).

Por certo será por isso que, conforme concluíram Spence et al. (2017), não é por acaso que o mercado dos serviços de consultoria está em franco crescimento, em vista da constante e intensa transformação digital pela qual passa a maioria das estruturas empresariais, independentemente da sua dimensão. O contabilista consultor, que faz recomendações aos seus clientes com o objetivo de melhorar o desempenho da organização, é uma figura amplamente procurada na profissão para a qual muito terá contribuído a evolução tecnológica que se registou nos últimos 10 anos (Hitt et al., 2001).

3. Metodologia de investigação

Ao longo deste capítulo apresentaremos o estudo empírico visando alcançar os objetivos que foram traçados para a realização deste trabalho. Para o efeito serão abordadas considerações sobre as metodologias utilizadas, a população e amostra, bem como os meios usados para a recolha de dados e descrição acerca dos resultados obtidos.

3.1. Objetivos da investigação

A presente dissertação visa analisar e aprofundar quais as consequências, atuais e futuras, da contínua transformação digital no quotidiano dos profissionais de contabilidade. Deste modo e atendendo ao objetivo geral deste estudo, foram definidas algumas metas mais específicas, estruturadas em três blocos de análise:

- Percecionar o impacto da transformação digital na área contabilística;
- Explorar as ferramentas digitais e
- Analisar o futuro perfil do profissional de contabilidade.

3.2. População e amostra

Segundo Coutinho (2014), o conceito de população reporta a um conjunto de pessoas, com um elemento em comum, sobre as quais se pretende generalizar resultados. No mesmo sentido, Hill e Hill (2012), consideram que o conjunto de casos sobre os quais se pretende retirar ilações denomina-se de população.

Neste estudo, a população alvo são todos os profissionais diretamente ligados a atividades relacionadas com a contabilidade, mais concretamente, contabilistas certificados, técnicos de contabilidade e auditores que exercem as suas funções em Portugal, mais

precisamente no distrito de Aveiro. Recorremos, portanto, à técnica de amostragem representativa desta população.

A amostragem é um procedimento adotado que limita o número de pessoas a participar no estudo (Coutinho 2014). Segundo Freitas et al. (2000), nenhuma amostra é perfeita. No entanto, é importante ter um objetivo de estudo bem definido, de forma a assegurar, dentro dos possíveis, uma amostra adequada e o mais representativa possível. Esta investigação assentará numa amostra composta por sete profissionais de contabilidade com características e atividades distintas, todos eles exercendo atividades diretamente ligadas à contabilidade.

Entrevistado	Idade	Habilitações académicas	Cargo Profissional	Anos de Experiência
E1	62	Licenciatura Economia (Pré-Bolonha)	Revisor Oficial de Contas	32
E2	48	Licenciatura Contabilidade e Administração	Contabilista Certificado Diretor Financeiro	25
E3	46	Licenciatura Contabilidade	Contabilista Certificado	27
E4	43	Licenciatura Administração e Finanças (Pré-Bolonha)	Técnica de Contabilidade	16
E5	35	Licenciatura Gestão de Empresas	Auditor Financeiro	12
E6	26	Licenciatura Contabilidade	Técnica de Contabilidade	4
E7	26	Licenciatura Contabilidade	Auditora Financeira	3

Tabela 1: Caracterização dos entrevistados

3.3. Método de recolha de dados

A escolha da metodologia para recolha dos dados está diretamente relacionada com a natureza da investigação, variando em função dos objetivos, questões e situação concreta da investigação (Carmo & Ferreira (1988); Cohen et al., (2002)).

Uma vez que o objetivo genérico deste estudo visa analisar o impacto da transformação digital nas profissões diretamente relacionadas com a contabilidade, foi priorizada a opção pelo contacto direto com os intervenientes, recorrendo-se à entrevista como método de recolha dos dados. Tal método permite perceber acerca do ponto de vista dos inquiridos, “como pensam, interpretam ou explicam o seu comportamento no contexto natural em estudo” (Coutinho, 2014). Esta opção deve-se essencialmente à facilidade de adequar as perguntas à medida que as respostas são dadas, ou seja, ao caráter flexível e reversível que o método da entrevista possibilita (Carmo & Ferreira (1988); Hill & Hill (2012); Morgado (2012)).

Segundo Morgado (2012), dependendo do grau de liberdade concedido ao entrevistado a entrevista pode ser classificada como estruturada, não estruturada ou semiestruturada. A entrevista estruturada assenta num prévio planeamento, normalmente associado a um guião, pelo qual o entrevistador se rege. Já na entrevista não estruturada o processo é, de certa forma, mais dinâmico sendo as questões colocadas de acordo com a sucessão dos acontecimentos (Taylor et al., 2015). Nas entrevistas semiestruturadas o entrevistador segue um conjunto de tópicos flexíveis em formato de guião, que poderão ou não ser usados.

Em vista da natureza e objetivos desta investigação, recorreremos à entrevista semiestruturada. A entrevista é constituída por uma parte comum, na qual foram colocadas questões idênticas a todos os inquiridos e uma segunda parte em que o decurso da entrevista é mais flexível com questões que poderão seguir dinâmicas próprias do inquirido.

A investigação poderá, portanto, considerar-se qualitativa, uma vez que se pretende perceber e compreender o contexto da situação em estudo. Assim, e em conformidade com os objetivos de investigação propostos entendeu-se por apropriado o recurso ao método qualitativo da entrevista, procurando então recolher a perceção dos profissionais de contabilidade quanto ao impacto da contínua transformação digital.

3.4. Procedimentos adotados para a entrevista

A preparação de uma entrevista exige um prévio contacto com todos os entrevistados, não apenas para aferir sobre a disponibilidade do inquirido, mas também para explicitar o objetivo do estudo (Carmo & Ferreira 1988).

Segundo Gil (2008), a anotação das conclusões “pós-entrevista” apresenta inconvenientes, principalmente ao nível da distorção e da limitação da memória humana. Contudo, Taylor et al. (2015), consideram que uma das grandes vantagens da entrevista é que o seu conteúdo pode ser gravado. Foi este o procedimento seguido para evitar perda ou enviesamento de informação recolhida. Para o efeito, todos os inquiridos foram questionados sobre a possibilidade de gravação da entrevista, sem que nenhum deles o tenha recusado. Para a entrevista foi redigido um guião, composto por 13 questões, com o objetivo de apoiar o entrevistador neste processo. Antes das entrevistas formais foram realizados alguns testes piloto a indivíduos enquadráveis na população alvo, de forma a assegurar a assertividade e eficácia das questões colocadas (Carmo & Ferreira (1988); Coutinho (2014); Creswell & Poth (2016)).

4. Apresentação dos resultados

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos na sequência das entrevistas realizadas. Como já foi referido, as entrevistas foram gravadas, permitindo a exatidão na recolha dos dados bem como o seu tratamento.

4.1. Perceção sobre o impacto da transformação digital

Na entrevista pretendeu-se aferir sobre os efeitos que a nova era digital tem provocado e o impacto que continuará a fazer-se sentir nas profissões relacionadas com a contabilidade.

4.1.1. Oportunidades, riscos e desafios

A ser colocada a questão: “Quais são as principais oportunidades, riscos e desafios para o profissional de contabilidade que decorre da transformação digital?”, os inquiridos, como seria expectável, optaram por responder de forma fracionada aos três tópicos: oportunidades, desafios e riscos.

Respostas ao tópico “oportunidades”:

Oportunidades
Interação com os organismos públicos
Facilitação na comunicação
Simplificação dos processos
Distinção no mercado
Evolução

Tabela 2: Oportunidades da contabilidade digital

A resposta mais frequente foi “Simplificação de processos”. Os inquiridos destacaram a automatização, minimização de erros humanos e a facilidade no acesso à informação quer

no espaço, quer no tempo. O inquirido E6 refere que “a transformação digital trouxe consigo a simplificação de tarefas rotineiras por via de uma imensidão de programas que temos ao nosso dispor. Quando estamos a frequentar o curso de contabilidade achamos que tudo vai ser um quebra-cabeças, mas na realidade não é bem assim”. Sobre a “distinção no mercado”, salientamos a resposta de E3 que explicou: “Ao nível dos gabinetes de contabilidade, a grande oportunidade é mesmo destacar-nos da concorrência, acompanhando estas tecnologias e partindo para a contabilidade digital, desmaterialização dos processos e fim do papel. Temos de ser diferentes e destacar-nos da concorrência mais básica”. A oportunidade de evolução também foi destacada pelos inquiridos, considerando que a mudança na área da contabilidade deve ser encarada, precisamente, como oportunidade para a profissão evoluir positivamente.

A melhor interatividade com organismos públicos, nomeadamente a Autoridade Tributária (AT), conservatórias e outros organismos públicos, foram outras das oportunidades elencadas pelos inquiridos. Outra vertente mencionada relaciona-se com a facilidade de comunicação. “Cada vez é mais fácil dar a conhecer uma informação a um conjunto de utilizadores, seja via email ou teams. No caso de uma empresa a comunicação entre departamentos torna-se mais flexível, e até mesmo com a administração, podendo reunir com a mesma remotamente estando na outra parte do mundo”, refere o inquirido E2.

Respostas ao tópico “desafios”:

Desafios
Acompanhamento da evolução tecnológica
Custos

Tabela 3: Desafios da contabilidade digital

A necessidade de acompanhar continuamente a inovação tecnológica na profissão foi apontado um relevante desafio pela quase totalidade dos inquiridos. Esta demanda obriga os profissionais de contabilidade a adquirirem e atualizarem competências técnicas na área digital, quer no tratamento de dados, quer na produção de informação. E1 afirma que

“o desafio passa por um maior domínio das plataformas digitais”, em concordância com E7 que referiu que o contabilista “tem que estar sempre em conformidade com os softwares”.

Outra perspetiva apresentada focou-se nos custos de implementação de ferramentas digitais e as necessárias formações contínuas nestas matérias. E2 comentou que “as implementações das ferramentas digitais trazem consigo custos, que nem todos podem ter a possibilidade de suportar”.

Respostas ao tópico “riscos”:

Risco
Confiança em demasia nos automatismos
Perda de informação
"Desaparecer"

Tabela 4: Riscos da contabilidade digital

É verdade que a automatização de processos é positiva e dá conforto ao utilizador, mas, como considera E1, essa vantagem deve ser encarada com cautela uma vez que “o risco passa por uma confiança excessiva nos automatismos que exigem uma verificação posterior, não se deve desprezar o trabalho subsequente de verificação. As análises que saem dessas plataformas não podem ser aceites sem que sejam devidamente verificadas”.

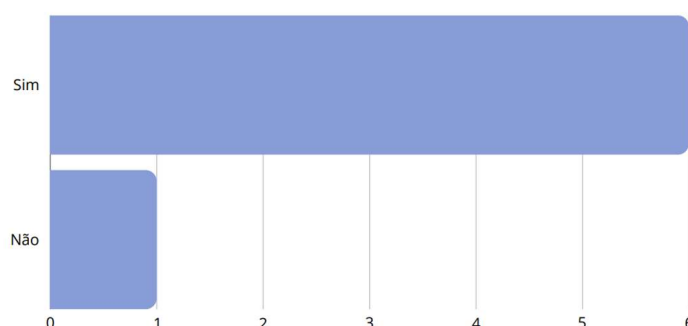
A “adaptação” à nova realidade digital é a palavra de ordem. O risco de extinção de algumas profissões relacionadas com a contabilidade é real para praticamente todos os inquiridos.

A segurança da informação é um risco para a maioria dos inquiridos que reforçaram a importância de *backups*.

4.1.2. A pandemia como ponto de viragem

Pretendeu-se com esta questão aferir sobre a relevância que os profissionais de contabilidade atribuem ao efeito da pandemia na aceleração da utilização de meios digitais na profissão.

Figura 1: A pandemia como fator de aceleração



O gráfico acima não suscita dúvidas. Conforme podemos observar, apenas um dos sete entrevistados considera que a pandemia não terá contribuído para uma viragem na utilização das ferramentas digitais.

Na perspetiva do E5 a pandemia não teve grande influência na digitalização, afirmando que “eu acho que mesmo antes da pandemia os processos já estavam a acontecer, a pandemia deu um bocadinho do acelerar, mas continuo a achar que foi residual”. Por outro lado, os restantes entrevistados atribuíram uma considerável importância à pandemia, entendendo que a mesma provocou o aceleração da transformação digital.

Respostas:

Benefícios
Acelarador de mentalidades
Digitalização de documentos
Reuniões à distância
Arquivo digital
Teletrabalho

Tabela 5: Benefícios da COVID-19

No que diz respeito ao “Teletrabalho”, os intervenientes acreditam que foi uma consequência direta do confinamento. “As empresas foram obrigadas a encerrar e nós obrigados a trabalhar a partir de casa, tivemos que nos adaptar” refere E4. Aliada a esta adaptação evidenciaram-se, ou até mesmo surgiram, determinados processos que atualmente estão em crescente utilização. “A pandemia teve um efeito gatilho no uso com maior incidência dos automatismos, das reuniões à distância e da troca de elementos por digitalização. Estes processos foram acentuados em virtude daquilo que era a dificuldade dos contactos pessoais. Aquilo que era um problema foi transformado numa oportunidade.”

Nem todos os inquiridos consideraram que os efeitos da pandemia tenham contribuído de forma positiva para a inovação tecnológica na profissão, realçando um maior distanciamento entre o profissional de contabilidade e o cliente, que se tem vindo a verificar no período pós- pandemia.

4.1.3. O futuro da profissão

Com esta questão pretendeu-se aferir sobre a perceção dos profissionais de contabilidade acerca da evolução futura destas profissões. Será que tudo se manterá? Ou muitos dos conceitos e métodos terão que ser alterados?

A opinião dos inquiridos é sintomática: a transformação digital vai continuar a provocar alterações no funcionamento destas profissões. Os inquiridos apontam, desde logo, para uma muito menor preponderância de documentos físicos (desmaterialização), sendo progressivamente substituídos pelo suporte de arquivo digital. “O arquivo digital dá-nos a possibilidade de visualizar documentos acessíveis em qualquer local, refere E6. No futuro prevê-se uma completa automatização dos processos, tal como enuncia E2: “As tarefas rotineiras manuais vão ser cada vez mais automatizadas, desempenhadas por um robot, libertando tempo para outras tarefas que acrescentem valor”. E3 reforça esta ideia afirmando que “a contabilidade vai ser totalmente automatizada, ninguém vai fazer um lançamento, ninguém vai saber o plano de contas, simplesmente porque não vamos

precisar”. E1, aborda o nível de exigência aplicado: “se esperamos uma facilitação do trabalho dos contabilistas com a introdução das novas técnicas digitais, admito que sim, podemos fazer reconciliações, lançamentos automáticos por reconhecimento de documentos..., mas agora seguramente se seguirão outras componentes de exigência do trabalho, quem falava há 20 anos atrás nas obrigações de branqueamento de capitais?”.

Por outro lado, os auditores inquiridos perceberam a evolução da contabilidade de forma a perspetivar o impacto que esta terá na auditoria. De acordo com o E5, uma automatização continua dos processos representa um novo desafio para o auditor, que consiste em constantemente validar se os outputs dos diversos sistemas são ou não fíáveis e até que ponto terão que auditar toda a parametrização dos sistemas de informação. Ainda segundo E5, o desafio é: “Se eu sei fazer uma auditoria ao sistema de informação? Não sei, vou ter de aprender ou contratar um perito.” E7 admite alterações nos sistemas de controlo realizados, considerando, contudo, que o futuro da auditoria ainda é uma incógnita.

4.2. Ferramentas digitais

4.2.1. Software

Nesta fase da entrevista pretendeu-se apurar não só quais as ferramentas utilizadas pelos entrevistados, mas também a forma como as mesmas simplificam o seu trabalho.

A utilização de ferramentas digitais, como referido anteriormente, é cada vez mais um dado adquirido no quotidiano do profissional de contabilidade, e, portanto, faz todo o sentido procurar saber quais os automatismos utilizados pelos profissionais no desempenho diário das suas tarefas.

Contabilistas	Auditores
Infor LN	ASD Auditing
Filosoft	CamScanner
CentralGest	SharePoint
Marges	Click-up
CRM Contab	ChatGPT

Tabela 6: Ferramentas digitais

A nível de softwares, foram vários os referidos pelos participantes. Um exemplo é o “Infor LN”, um software integrado que permite, a nível de uma empresa, obter informações de cada um dos departamentos (qualidade, logística, comercial, entre outros), possibilitando a agregação de toda a informação. “O software incorpora digitalizações, por exemplo, associa ordens de compra às faturas, autorizações de compra e outra documentação acessória, permite agregar num só sítio toda a informação do documento” afirma E2.

Outra ferramenta mencionada foi o CRM Contab, uma ferramenta específica para contabilistas, mais apropriada para gabinetes de contabilidade, que integra uma base de dados de todos os clientes, tais como contactos ou senhas dos portais, facilitando assim o acesso a estas plataformas, bem como o envio das respetivas declarações. Tal como refere E3, “Basta clicar num cliente e estamos dentro dos portais, isto porque o programa tem as senhas numa base de dados. Também permite enviar todo o tipo de declarações em lote, DMR, DRI e ainda deixa registada toda a interação com o cliente”. Esta ferramenta é complementada também com uma aplicação móvel que o próprio cliente pode utilizar para aceder à informação disponibilizada.

O ASD (Auditing Software Distribuidor) software utilizado por todos os auditores inquiridos, permite, na sua totalidade, a utilização de um arquivo digital. “O programa cria pastas e eu guardo os documentos, só utilizo arquivo digital, não tenho arquivo físico”, descreve E5, acrescentando ainda: “Penso que a CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários) ainda permite os três regimes, papel, misto ou digital, mas claramente que a vertente passa pelo digital”. O E7 define o programa como o conjunto completo de dossiers em arquivo digital.

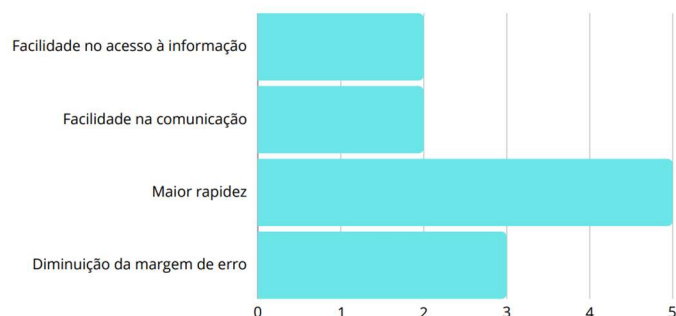
O Click-up é uma plataforma digital de gestão de tarefas de grupo e possibilita a gestão de tarefas. Tal como refere E7: “eu crio uma tarefa com data-limite para outra pessoa realizar, quando a tarefa for concluída, a plataforma envia-me automaticamente uma notificação a dar a mesma como terminada”.

Para além destas ferramentas, os inquiridos referiram-se aos diversos softwares de contabilidade, como é o caso do FiloSoft e CentralGest, softwares de faturação, Marges, aplicações de digitalização de documentos, CamScanner, plataforma de partilha de informação, ferramentas da Microsoft, e ainda inteligência artificial, ChatGPT.

4.2.2. Simplificação de processos

A utilização crescente das ferramentas digitais é um dado adquirido. É imprescindível, portanto, perceber, também, de que forma é que as mesmas contribuem para uma simplificação dos processos.

Figura 2: Simplificação dos processos



O gráfico acima resume quais as principais linhas de simplificação decorrentes da transformação digital, destacadas pelos inquiridos. Em destaque, como se pode observar destaca-se a “maior rapidez”. De acordo com os inquiridos, esta simplificação decorre da utilização massiva de automatismos digitais. Tal como anuncia E2:” através do nosso software de faturação, o envio da fatura ao cliente é automático. Deixamos de ter dúvidas se realmente a fatura chegou ao cliente e poupamos tempo na emissão das faturas, quando comparado com o envio por carta”. E4 acrescenta, reforçando a ideia: “o tratamento da

informação contabilística é fenomenal, existe uma maior rapidez nos processos e ainda podemos ter mais tempo para fazer outro tipo de trabalhos que não as tarefas rotineiras”.

Outro aspeto referido foi a maior facilidade de acesso à informação, a possibilidade de aceder em qualquer momento e em qualquer lugar aos dados contabilísticos é uma das vertentes que mais atrai os entrevistados às novas tecnologias. “Podemos ter que nos ausentar do país e ainda assim não ter grandes restrições no acesso à informação”, afirma E6. Também, de acordo com os participantes, o teletrabalho torna-se muito mais viável quando existe uma grande acessibilidade na obtenção da informação.

O uso dos automatismos em matéria contabilística permite também diminuir a margem de erro, estando os inquiridos convencidos que o erro humano é muito mais propício quando comparado com uma plena automatização do sistema, não descartando o trabalho subsequente de verificação.

Por fim é referida uma maior facilidade na comunicação, quer entre departamentos dentro de uma organização, quer para o exterior, com o cliente ou outros interlocutores, graças ao atual uso intensivo das várias plataformas, tais como “reuniões via zoom ou teams, que até já existiam, mas não eram realidades frequentes”, admite E2.

4.2.3. Ferramentas não utilizadas

Nas entrevistas realizadas procurou-se apurar quais as ferramentas digitais mais utilizadas pelos inquiridos mas também as que não estão a utilizar, ou seja, ferramentas com as quais ainda não têm contacto, mas que despertam interesse e que poderão vir a utilizar no futuro.

Uma das ferramentas digitais mencionadas consiste num digitalizador inteligente que permite ao utilizador digitalizar todo o tipo de faturas (diferentes dimensões de papel), que são convertidas para um tamanho normalizado. Como refere E3, “O digitalizador lê os documentos e comprime no formato A4. Isso é excelente para a contabilidade digital, cumprindo assim com as normas do arquivo digital, documento em PDF (Portable Document Format), visível, boa qualidade. Além disso se a folha for branca de um dos lados, o próprio digitalizador elimina”. A utilização desta ferramenta acelera o processo de arquivo digital. E3 acrescenta: “O arquivo digital está dentro do próprio software de

contabilidade, em vez de ter o papel numa pasta e o lançamento no computador, temos o lançamento no computador e o documento ao lado”.

O inquirido E2 mencionou a ferramenta *Power BI*, que já tem disponível, mas ainda não lhe dá a devida utilização, estando neste momento em processo de adaptação e implementação. Esta ferramenta, possibilita a importação de dados provenientes de diferentes origens e formatos e compila de forma sistematizada e parametrizada num único formato de armazenamento a partir do qual o utilizador poderá produzir os outputs formatados de acordo com as necessidades de informação pretendidas.

O arquivo digital, isto é, o armazenamento da informação digitalmente, foi uma das ferramentas mais referidas pelos inquiridos. O inquirido E4, apesar de atribuir o devido reconhecimento a esta possibilidade, ainda não a utiliza.

Por último, temos o *ASD Quality Mangement*, um software de auditoria que permite gerir os tempos despendidos para cada tarefa, verificar a execução da mesma, determinar a sustentabilidade dos honorários, entre outros, tal como comenta E5.

4.3. O profissional de contabilidade e o futuro

As questões colocadas na última parte da entrevista visam perceber qual a opinião dos inquiridos sobre o futuro da profissão e dos profissionais de contabilidade, bem como as aptidões e competências que terão de desenvolver.

4.3.1. Adaptação do profissional de contabilidade

A nova era digital intensificou a utilização dum conjunto de ferramentas que hoje temos ao nosso dispor de forma massiva e simples. Isso, obviamente não significa que todo o potencial destas ferramentas esteja a ser devidamente aproveitado. Considerou-se, portanto, fundamental abordar a perceção dos profissionais de contabilidade quanto ao grau de adaptação às novas ferramentas digitais.

Por um lado, há profissionais que consideram que a adaptação tem sido relativamente fácil, permitindo uma valorização do profissional. “Quando consegue transmitir o objetivo de determinada ferramenta ou procedimento, as pessoas aderem e estão disponíveis para aprender. As pessoas ao adaptarem-se é também para elas uma valorização da função que desempenham e não um entrave”, refere E2. Em concordância E1 acrescenta: “os profissionais têm-se adaptado bastante bem, isto porque são obrigados a acompanhar o desenvolvimento digital”. Por outro lado, há profissionais que acreditam que a adaptação depende da faixa etária dos profissionais. Um dos inquiridos defendeu: “diria que até aos 50 anos de idade o contabilista está-se a adaptar bem. A partir daí... pelo menos quem não está a trabalhar em estruturas, o destino é acabar, vão sair do mercado”. Igualmente, E6 refere: “qualquer pessoa tem uma boa adaptação, salvo as pessoas com mais idade que não conseguem perceber determinadas ferramentas”.

Já os auditores inquiridos, E5 e E7, partilham uma opinião bem sólida e contrária às referidas até ao momento, “a adaptação às tecnologias tem sido bastante lenta”. E5 faz ainda questão de referir que, numa formação que frequentou, relativa a um software de auditoria que tem como objetivo ajudar nas novas normas de controlo de qualidade, a própria formadora afirmou haver pouca receptividade, confirmando assim a sua opinião: “em Portugal há uma grande resistência à mudança”.

De salientar que o E2, no que diz respeito ao incentivo para a mudança e adaptação, atribui um grande papel à Ordem dos Contabilistas Certificados, “A ordem tem tido um papel importante na evolução, no adaptar, no sensibilizar, através das reuniões livres online, formações plug-in, nisto a ordem tem ajudado muito e incentivado, até mesmo os contabilistas com mais idade”.

4.3.2. O profissional do futuro

A evolução tecnológica, enquanto fator de mudança, poderá provocar diversas alterações no desempenho das funções dos profissionais de contabilidade. Portanto, procurou-se também recolher a opinião dos entrevistados quanto ao perfil do profissional do futuro.

Na análise às respostas verificou-se unanimidade quanto à opinião dos contabilistas, considerando que a utilização massiva dos automatismos libertará tempo para o

desempenho de outras tarefas, mais concretamente tarefas no apoio à gestão, tal como afirma E4: “O contabilista vai ser um analista, braço direito da gestão, muito pela libertação de tempo de outras tarefas”. De forma concordante, E2 preconiza o papel do contabilista como de apoio à gestão e tomada de decisões, afirmando que “cada vez mais vamos ter necessidade de revelar informação relevante, tempestiva e com maior qualidade para os *stakeholders*”, acrescentando ainda que a contabilidade analítica ganhará a devida importância na produção de informação para a gestão. E3 partilha da opinião de que a atividade operacional será cada vez mais automatizada e que o empresário procurará “um conselheiro” que fará o papel de gestor.

As respostas dos auditores quanto à contabilidade seguem a mesma linha. Todos afirmam que essa crescente automatização terá as devidas implicações a nível da auditoria. Num sistema totalmente automatizado, ao auditor caberá a responsabilidade de, além da validação dum conjunto de documentos, de verificação da parametrização do sistema, como nova vertente do trabalho de auditoria, afirma E5.

4.3.3. Aptidões técnicas e sociais

Finalizámos a entrevista procurando apurar quais as aptidões técnicas e sociais com maior relevância na nova era digital, obtendo assim as seguintes respostas:

Aptidões Sociais
Relação com os clientes
Resolução de problemas
Capacidade comercial
Comunicação

Tabela 7: Aptidões sociais

De acordo com o E1 a capacidade comercial de captação de clientes será ainda mais fundamental nos próximos anos, salientando que é necessário explicar ao cliente qual é verdadeiramente o trabalho a desempenhar, sob pena de criar expectativas falsas no relacionamento do profissional com o seu cliente. “Muitas vezes existe uma diferença de expectativa entre o que somos obrigados a fazer e o que o cliente espera da nossa parte,

essa diferença tem de ser ultrapassada para que o profissional se mantenha motivado para continuar a fazer o seu trabalho”. Já E4 considera que a aptidão social com maior relevância passará por manter uma boa relação com o cliente através de uma maior proximidade, que, de acordo com o entrevistado, vem sendo minimizada pela utilização das ferramentas digitais, nomeadamente as reuniões online. Outras das aptidões referidas são uma boa capacidade de comunicação, tanto com a equipa de trabalho como com o cliente, e ainda uma forte aptidão para resolução de problemas.

No que diz respeito às aptidões técnicas as opiniões não divergiram muito, incidindo essencialmente sobre uma maior transversalidade no exercício da profissão. Os entrevistados referem um profissional multifacetado, com bases em contabilidade e fiscalidade, mas não esquecendo as capacidades de domínio das ferramentas digitais que consideram diferenciadoras, tal como refere E2: “A capacidade de trabalhar com ferramentas digitais vai acrescentar valor e diferenciar de outros profissionais, quanto mais competências digitais tivermos maior valor acrescentado trazemos para as nossas funções, seja num gabinete ou numa empresa”. Na mesma linha, E5 afirma: “O profissional tem de perceber de outras áreas, juntar a contabilidade à área da tecnologia”, acrescentando ainda que acredita que a nova geração terá um maior conhecimento no domínio dessas ferramentas.

5. Análise e discussão dos resultados

Após a apresentação das respostas obtidas de cada uma das questões colocadas aos inquiridos, procedemos à análise e discussão dos respetivos resultados, procurando responder às questões de investigação. A análise tripartida seguirá a linha que foi seguida para a realização das entrevistas (Guião Apêndice I).

5.1.1. Percecionar o impacto da transformação digital

Na opinião dos entrevistados, a constante evolução tecnológica provocou uma imensidão de alterações estruturais no mercado. A intensificação de ferramentas digitais tornou-se visível, e a área contabilística diretamente afetada, as mesmas conclusões de Almaiah et al. (2022).

A simplificação dos processos fez-se notar, aliada à automatização das tarefas repetitivas que dão lugar a tarefas com maior valor acrescentado. Duvidas acerca da segurança da informação começam a surgir e a oportunidade de evoluir a evidenciar-se, evidências semelhantes às constatadas pelos autores, Framner et al. (2019), Rawashdeh e Rawashdeh (2023).

Os entrevistados também corroboram as questões levantadas por David e Cernuşca (2020), por considerarem estarmos a vivenciar uma era desafiante, que exige dos profissionais de contabilidade um continuo acompanhamento na utilização das ferramentas digitais.

Em consonância, Coman et al. (2022), Andreassen (2020), Radulescu et al. (2020), Lutfi et al. (2022), CAANZ (2016) e Cokins et al. (2020), a pandemia, para a maioria dos inquiridos, surge como fator de aceleração da transformação digital, impulsionando, não só a realização de reuniões à distância, que permitem uma maior comodidade dos profissionais, bem como o regime de teletrabalho, que surge aliado à impossibilidade dos profissionais manterem o contacto direto. A transformação digital na pandemia resulta numa utilização frequente de documentos digitalizados, assinaturas digitais e de um

arquivo digital que facilita o acesso à informação. A necessidade de utilização destas ferramentas contribuiu para a nova mentalidade dos profissionais de contabilidade.

Na opinião dos entrevistados a utilização de ferramentas digitais por parte dos profissionais de contabilidade regista neste momento um crescendo significativo, e, sendo assim, não há dúvidas quanto ao futuro, a automatização das tarefas dos profissionais de contabilidade continuará a subsistir, atingindo patamares tecnológicos nunca antes vistos. Perspetiva-se também uma relevante desmaterialização, aliada à implementação de arquivos digitais que permitem a integração direta na contabilidade. A utilização crescente destas ferramentas provocará, com certeza, alterações nas funções desempenhadas pelos profissionais de contabilidade, em linha com os autores Andreassen (2020), Yigitbasioglu et al. (2023), Cooper et al. (2019) e CAANZ (2016).

5.1.2. Explorar as ferramentas digitais

Quanto às ferramentas digitais, os entrevistados não têm dúvidas: a implementação das mesmas altera por completo as dinâmicas desenvolvidas na área contabilística. A dependência de processos repetitivos e rotineiros abriram portas para uma imensidão de soluções digitais que remodelaram o quotidiano dos profissionais de contabilidade, tal como apresentado pelos autores, Koh et al. (2019), Leitner-Hanetseder et al. (2021) e Almaiah et al. (2022)

Da revisão efetuada à literatura, percecionamos a crescente utilização de plataformas digitais associadas ao tratamento e armazenamento de informação, mais concretamente a cloud. A ideia de partilha de informação numa nuvem que permite o acesso em tempo real de qualquer local surge como revolucionária. A comodidade na troca de elementos entre o cliente e o profissional de contabilidade é indiscutível. No entanto, e de acordo com as entrevistas realizadas, nenhum dos entrevistados salientou o uso da contabilidade na nuvem, realçando apenas a utilização de plataformas de partilha de informação. Deste modo, verifica-se, de certa forma, divergência, quanto a este ponto, entre a revisão apresentada e o estudo realizado.

Quanto à inteligência artificial, a literatura evidencia um crescimento na utilização de procedimentos contábilísticos automatizados, nomeadamente as tarefas repetitivas, em detrimento dos procedimentos manuais, libertando assim os profissionais para o exercício de funções que procuram agregar valor. A opinião dos entrevistados, vai de encontro ao evidenciado, exemplo disso é a automatização efetuada na classificação dos documentos e na utilização da ferramenta ChatGPT.

Apesar da literatura, Andreassen (2020), perspetivar um caminho longo até à digitalização dos documentos contábilísticos, os resultados apurados ao longo das entrevistas contrariam esse entendimento. De acordo com os relatos dos inquiridos a digitalização já faz parte do dia a dia dos profissionais de contabilidade, seja através da integração de digitalizações em softwares, seja na utilização do arquivo digital ou até mesmo na utilização de Apps. Reforçando esta ideia alguns dos entrevistados ponderam investir em digitalizadores inteligentes. O caminho para a digitalização poderá estar bem mais perto do que realmente se perspetiva.

Na opinião dos entrevistados, a implementação das ferramentas digitais trouxe consigo um conjunto de fatores favoráveis na simplificação dos processos contábilísticos. Maior rapidez na execução das tarefas, facilidade no acesso à informação, diminuição da margem de erro e facilidade na comunicação, constituem o leque de fatores que resultam da transformação digital na contabilidade, evidências semelhantes foram constatadas na revisão de literatura, Stoica e Ionescu-Feleagă (2021) e Labin e Segal (2021).

5.1.3. Analisar o perfil do profissional do futuro

A tecnologia não demorou muito até se cruzar com contabilidade e os profissionais rapidamente se aperceberam das novas exigências que virão no futuro. Aos profissionais de contabilidade apresentam-se apenas duas opções: (1) ou ignoram a transformação digital ou (2) adaptam-se à transformação digital e retiram daí a otimização natural, em linha com Busulwa e Evans (2021).

As opiniões dos entrevistados dividem-se. Há quem preconize que a adaptação está e será lenta, quem acredite numa adaptação dependente da faixa etária do profissional, ou ainda

quem mencione uma adaptação relativamente fácil. A literatura apesar de não caracterizar a adaptação dos profissionais como vagarosa ou rápida, demonstra-nos que existe predisposição para acompanhar esta evolução e ter um papel ativo na mesma, reforçando ainda a existência de uma pressão expectável nos profissionais para acompanharem devidamente esta evolução. (David & Cernuşca 2020) (Yoon, 2020) (Coman et al., 2022) (Moretti et al., 2020)

Knudsen (2020) e Yigitbasioglu et al. (2023) consideram que o papel do profissional de contabilidade está num processo de mudança. O tempo “ganho” com as automatizações será investido em tarefas que acrescentam valor, mais concretamente tarefas de apoio à gestão e tomada de decisão. Em consonância, os inquiridos partilham da mesma opinião, a necessidade de prestar informação tempestiva e com qualidade à gestão está em crescente.

6. Conclusão

Nos dias de hoje a tecnologia não passa despercebida, nem mesmo para os profissionais de contabilidade que no seu dia a dia vêm-se cada vez mais obrigados a ter um contacto direto com as plataformas digitais. A área contabilística está em constante mudança, novos desafios surgem e a palavra de ordem passa a ser “adaptação”.

O presente estudo tinha como objetivo principal analisar a perceção dos profissionais de contabilidade quanto à crescente transformação digital a que se assiste na área, perspetivando as possíveis alterações no exercício da profissão. Deste modo, optou-se por subdividir em três blocos de análise: perceber o impacto da transformação digital, explorar as ferramentas digitais e analisar o perfil do profissional do futuro.

Com o intuito de dar resposta ao objetivo proposto executou-se um estudo de natureza qualitativa, através da realização de entrevistas semiestruturadas a sete profissionais de contabilidade, entre contabilistas e auditores.

Mediante a análise feita às entrevistas realizadas acerca da transição para a nova era digital, as conclusões subdividiram-se em três vertentes. Quanto ao impacto da transformação digital, não há dúvidas, novas oportunidades, desafios e riscos nos esperam no futuro, com uma contabilidade cada vez mais automatizada e nivelada pelo conhecimento tecnológico. Espera-se um menor dispêndio de tempo nas tarefas repetitivas, com a utilização intensiva de softwares que permitem simplificar e automatizar os processos. Um desaparecimento gradual do papel, consequência direta da utilização de um arquivo digital, que torna acessível os documentos em qualquer hora e lugar. Uma mudança impulsionada, pelo menos na opinião da maioria, por uma impossibilidade de contactos físicos entre pessoas, que obrigou a uma rápida adaptação por parte dos profissionais de contabilidade. Podemos afirmar que a pandemia surge assim como um fator de aceleração da transformação digital.

As plataformas digitais percebem-se como a nova essência da contabilidade, traduzindo-se na atual e futura ferramenta de trabalho dos profissionais. De um modo geral, a utilização das diversas ferramentas digitais estende-se por todos os entrevistados, detetando-se uma grande variedade, entre os profissionais, nas plataformas utilizadas,

referimo-nos não só à diversidade verificada na utilização dos softwares, como também em ferramentas que facilitam os processos noutras vertentes.

No que concerne à adaptação dos profissionais de contabilidade à nova realidade digital, rege a diversidade de opiniões. De um lado temos quem considere que adaptação tem sido razoavelmente fácil, quer pela necessidade de acompanhamento da evolução tecnológica, quer pela simplificação nas tarefas. Do outro quem defenda uma adaptação lenta, em virtude da resistência à mudança verificada em Portugal. Para além das perspetivas referidas, ainda há quem entenda que adaptação às tecnologias está dependente da faixa etária, considerando a idade como um entrave à utilização de tecnologias.

O futuro do profissional de contabilidade, na visão dos contabilistas, incide fundamentalmente no exercício de funções de apoio à gestão, nomeadamente na apresentação de informação relevante e tempestiva, dando assim destaque à contabilidade digital. Já os auditores, tendo em conta a perspetiva de evolução da contabilidade, consideram que o futuro passará pelo domínio das ferramentas digitais. Quanto às aptidões mencionadas o profissional de contabilidade deve, fundamentalmente, despertar a sua capacidade de comunicação, até pelo maior distanciamento verificado nos dias de hoje e fortalecer os seus conhecimentos na área da contabilidade, fiscalidade e essencialmente na utilização das ferramentas digitais.

Não obstante a importância dos resultados obtidos, como qualquer trabalho de investigação, também este apresenta algumas limitações. A primeira incide sobre o tamanho da amostra, que não permite extrapolar para a generalidade dos profissionais de contabilidade. Outro ponto limitador integra a amostra em si mesmo, o pretendido era entrevistar uma grande variedade de profissionais dentro da área da contabilidade, nomeadamente inspetores tributários, no entanto não foi possível realizar a entrevista.

Relativamente a investigações futuras, considero que seria do interesse geral um estudo de maior dimensão, com uma amostra maior, que abrangesse a totalidade do território nacional, e mais diversificada, de modo a possibilitar uma generalização de resultados.

Referências bibliográficas

- Almaiah, M. A., Alhumaid, K., Aldhuhoori, A., Alnazzawi, N., Aburayya, A., Alfaisal, R., Salloum, S. A., Lutfi, A., Al Mulhem, A., Alkhdour, T., Awad, A. B., & Shehab, R. (2022). Factors Affecting the Adoption of Digital Information Technologies in Higher Education: An Empirical Study. *Electronics, 11*(21).
- Andreassen, R. I. (2020). Digital technology and changing roles: a management accountant's dream or nightmare?. *Journal of Management Control, 31*(3), 209–238.
- Arnaboldi, M., Busco, C., & Cuganesan, S. (2017). Accounting, accountability, social media and big data: revolution or hype? *Accounting, Auditing and Accountability Journal, 30*(4), 762–776.
- Bakarich, K., & O'Brien, P.E. (2021). The Robots Are Coming ... But Aren't Here Yet: The Use of Artificial Intelligence Technologies in the Public Accounting Profession. *Journal of Emerging Technologies in Accounting, 18*(1), 27-43.
- Botea, R. (2018, 8 de outubro). Profesia de contabil este cea mai în pericol de a fi înlocuită de digitalizare. Contabilul care se adaptează schimbării va rămâne, în timp ce contabilul care nu ține pasul va ieși din piață. Eveniment.
- Busulwa, R., & Evans, N. (2021). *Digital transformation in accounting*. Routledge.
- CAANZ (2016). *The Future of Wor: How can we adapt to survive and thrive?*.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para autoaprendizagem (2ª ed.)*. Universidade Aberta.
- Ceylan, R. F., Ozkan, B., & Mulazimogullari, E. (2020). Historical evidence for economic effects of COVID-19. *European Journal of Health Economics, 21*(6), 817–823.
- Cézar, H. N. (2009) *Política de Gestão Documental Da Fundação José Américo*. [Bacharel, Universidade Federal da Paraíba]

- Chu, M. K., & Yong, K. O. (2021). Big Data Analytics for Business Intelligence in *Accounting and Audit. Open Journal of Social Sciences*, 9(9), 42–52.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, L. (2002). *Research methods in education (8^a ed.)*. Routledge.
- Cokins, G., Oncioiu, I., Türkes, M. C., Topor, D. I., Capusneanu, S., Pastiu, C. A., Deliu, D., & Solovastru, A. N. (2020). Intention to use accounting platforms in romania: A quantitative study on sustainability and social influence. *Sustainability*, 12(15).
- Coman, D. M., Ionescu, C. A., Duică, A., Coman, M. D., Uzlaui, M. C., Stanescu, S. G., & State, V. (2022). Digitization of Accounting: The Premise of the Paradigm Shift of Role of the Professional Accountant. *Applied Sciences*, 12(7), 1–25.
- Cooper, L., Holderness, K., Sorensen, T., & Wood, A. D. (2019). Robotic process automation in public accounting. *Accounting Horizons* 33(4),15–35.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas (2^a ed.)*. Almedina.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2016). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. Fourth Editions.
- David, D., & Cernuşca, L. (2020). The Perception of Professional Accountants Regarding the Future of the Accounting Profession in the Digital Era. *CECCAR Business Review*, 1(7), 3–10.
- Decreto-lei 28/2009 de 15 de fevereiro. (2019).
- Dimitriu, O., & Matei, M. (2015). Cloud Accounting: A New Business Model in a Challenging Context. *Procedia Economics and Finance*, 32(15), 665–671.
- Framner, E., Fischer-Hübner, S., Lorünser, T., Alaqra, A. S., & Pettersson, J. S. (2019). Making secret sharing based cloud storage usable. *Information and Computer Security*, 26(5), 647–667.
- Freitas, H.,Oliveira, M., Saccol, A. Z., & Moscarola, J. (2000). O método de pesquisa

- survey. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo* 35(3), 105 - 112.
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation?. *Technological Forecasting and Social Change*, 114, 254–280.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social (7^a ed.). Atlas.
- Gonçalves, M. J. A., da Silva, A. C. F., & Ferreira, C. G. (2022). The Future of Accounting: How Will Digital Transformation Impact the Sector? *Informatics*, 9(1).
- Hamundu, F. M., Husin, M. H., Baharudin, A. S., & Khaleel, M. (2020). Intention to Adopt Cloud Accounting: A Conceptual Model from Indonesian MSMEs Perspectives. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(12), 749–759.
- Hanelt, A., Bohnsack, R., Marz, D., & Marante, C.A. (2021). A Systematic Review of the Literature on Digital Transformation: Insights and Implications for Strategy and Organizational Change. *Journal of Management Studies*, 58(5), 1159–1197.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2012). Investigação por questionário (2^a ed.). Sílabo.
- Hitt, M. A., Bierman, L., Shimizu, K., & Kochhar, R. (2001). Direct and Moderating Effects of Human Capital on Strategy and Performance in Professional Service Firms: A Resource-Based Perspective. *Academy of Management Journal*, 44(1), 13–28.
- Institute of Management Accountants (2019). *Management Accounting Competencies: Fit for Purpose in a Digital Age*.
- Knudsen, D. R. (2020). Elusive boundaries, power relations, and knowledge production: A systematic review of the literature on digitalization in accounting. *International Journal of Accounting Information Systems*, 36.
- Koh, L., Orzes, G., & Jia, F. (2019). The fourth industrial revolution (Industry 4.0): technologies disruption on operations and supply chain management. *International Journal of Operations and Production Management*, 39(6), 817–828.
- Kupenova, Z., Baimukhanova, S., Nurgalieva, G., & Zhunisova, G. (2020). *Digital Economy*

and its role in accounting. E3S Web of Conferences 159, 04032 .

Labin, S. & Segal, U. (2021). AI-driven contract review: A product development journey. Roland Vogl.

Leitner-HaneRoland tseeder, S., Lehner, O. M., Eisl, C., & Forstenlechner, C. (2021). A profession in transition: actors, tasks and roles in AI-based accounting. *Journal of Applied Accounting Research*, 22(3), 539–556.

Moll, J., & Yigitbasioglu, O. (2019). The role of internet-related technologies in shaping the work of accountants: New directions for accounting research. *British Accounting Review*, 51(6), 100833.

Monteiro, A., & Cepêda, C. (2021). Accounting information systems: Scientific production and trends in research. *Systems*, 9(3).

Moretti, M., Souza, N. V. P. & Garcia, R. (2020). A Extinção da Profissão do Contador no Século XXI: Mito ou Realidade?. XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, Brasil.

Morgado, J. C. (2012). O estudo de caso na investigação em educação (5ª ed.). De Facto Editores.

Pilipczuk, O. (2020). Toward cognitive management accounting. *Sustainability*, 12(12).

Radulescu, C. V., Ladaru, G. R., Burlacu, S., Constantin, F., Ioanăș, C., & Petre, I. L. (2021). Impact of the covid-19 pandemic on the romanian labor market. *Sustainability (Switzerland)*, 13(1), 1–23.

Rawashdeh, A., & Rawashdeh, B. S. (2023). The effect cloud accounting adoption on organizational performance in SMEs. *International Journal of Data and Network Science*, 7(1), 411–424.

Saad, M., Lutfi, A., Almaiah, M. A., Alshira'h, A. F., Alshirah, M. H., Alqudah, H., Alkhasawneh, A. L., Alsyouf, A., Alrawad, M., & Abdelmaksoud, O. (2022). Assessing the Intention to Adopt Cloud Accounting during COVID-19. *Electronics*,

11(24), 1–19.

Sastararужи, D., Hoonsopon, D., Pitchayadol, P., & Chiwamit, P. (2022). Cloud accounting adoption in Thai SMEs amid the COVID-19 pandemic: an explanatory case study. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 11(1).

Shetty, J. P., & Panda, R. (2021). An overview of cloud computing in SMEs. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, 11(1), 175–188.

Sobhan, R. (2019). The concept of Cloud Accounting and its Adoption in Bangladesh. *International Journal of Trend in Scientific Research and Development*, 3(4), 1261–1267.

Spence, C., Zhu, J., Endo, T., & Matsubara, S. (2017). Money, honour and duty: Global professional service firms in comparative perspective. *Accounting, Organizations and Society*, 62, 82–97.

Stoica, O. C., & Ionescu-Feleagă, L. (2021). Digitalization in Accounting: A Structured Literature Review. *Resilience and Economic Intelligence Through Digitalization and Big Data Analytics*, 453–464.

Taylor, S. J., Bogdan, R., & DeVault, M. L. (2015). Introduction to qualitative research methods: A guidebook and resource (4^a ed.). Wiley.

Vantage Market Research (2022). *Artificial Intelligence as a service market - Global Industry Assessment & Forecast*.

Wroblewski, J. B. (2018). *Digitalization and firm performance: are digitally mature firms outperforming their peers?* [Thesis, Lund University School of Economics and Management].

Xu, L. Da, Xu, E. L., & Li, L. (2018). Industry 4.0: State of the art and future trends. *International Journal of Production Research*, 56(8), 2941–2962.

Yigitbasioglu, O., Green, P., & Cheung, M. Y. D. (2022). Digital transformation and accountants as advisors. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 36(1), 209–37.

Yoon, S. (2020). A Study on the Transformation of Accounting Based on New Technologies : Evidence from Korea 2018. *Sustainability* 12(20).

Apêndice I - Guião da entrevista

Guião da Entrevista

Tema: A era da transformação digital e o papel dos profissionais de contabilidade em Portugal - Distrito de Aveiro.

Objetivo geral:

Esta entrevista destina-se a recolher dados no âmbito de uma dissertação de mestrado em Contabilidade, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCA-UA), sob orientação do Professor Paulo Alexandre Rodrigues Figueiredo. Sendo as suas respostas o meio para a aferir sobre conclusões finais relevantes, agradecemos que as mesmas sejam transparentes e isentas. Todos os dados são absolutamente confidenciais e anónimos, pelo que não necessitará de se identificar. Muito obrigado pela sua importante participação.

Perguntas da Entrevista

Parte I - Caracterização do participante

1	Idade ?
2	Habilitações literárias ?
3	Cargo profissional ?
4	N.º Anos de experiência ?

Parte II - Percecionar o impacto da transformação digital

5	Quais são as principais oportunidades, riscos e desafios para o profissional de contabilidade que decorre da transformação digital?
6	Considera que a pandemia terá acelerado a viragem para a digitalização? De que forma?
7	Como prevê a contabilidade daqui a duas décadas?

Parte III - Explorar as ferramentas digitais

8	Quais as ferramentas digitais que utiliza?
9	De que forma é que as ferramentas digitais simplificam o processo?
10	Refira uma ferramenta digital que já exista, mas que ainda não utilize?

Parte IV - Analisar o perfil do contabilista do futuro

11	Como considera que tem sido a adaptação dos profissionais de contabilidade à nova era digital?
12	Qual o perfil que atribui ao profissional de contabilidade do futuro?
13	Quais as exigências do profissional de contabilidade do futuro, aptidões sociais e técnicas?

Muito obrigado pela sua colaboração!